

Laboratório de Imunogenética do CEMO é transferido para o HC II

O Laboratório de Imunogenética do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) está com endereço novo. Referência para o funcionamento do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), o laboratório, que até abril ocupava um espaço anexo ao Hospital dos Servidores do Estado (HSE), ganhou novas instalações no segundo andar do HC II.

O local é dividido em duas áreas. Na primeira, estão as salas ligadas à administração e a da chefe da Divisão de Laboratórios do CEMO, Eliana Abdelhay. Na segunda, que abriga as plataformas que efetuam os testes genéticos, encontram-se os laboratórios de pré e pós-PCR, sigla em inglês para Reação em Cadeia da Polimerase. Trata-se de um método que permite criar múltiplas cópias de DNA, visando, entre outros objetivos, o sequenciamento de genes. Nesse mesmo espaço também estão localizadas uma câmara frigorífica e salas de supervisão, cultura, infraestrutura e freezers.

Segundo Eliana Abdelhay, a mudança, apesar de recente, já trouxe melhorias visíveis. Entre elas, mais agilidade na produção de exames. "Os laboratórios são estruturados, temos um espaço planejado, com carga elétrica suficiente e uma separação real entre as plataformas de pré e pós-PCR. Tudo isso influi no ânimo dos funcionários", comemora.

Eliana, que é biofísica e doutora em Ciências, já pensa em fazer uma nova acreditação internacional para o Laboratório de Imunogenética, conforme exigência do Ministério da Saúde. O espaço tem a supervisão técnica da biomédica Matilde Romero.

Exames são realizados em plataformas automatizadas

Andar pelo Laboratório de Imunogenética do CEMO é como assistir a uma aula prática de Biologia. No local, são feitos os exames necessários para encontrar doadores de medula óssea compatíveis aos pacientes que precisam de transplante. O trabalho é desenvolvido por meio de cinco plataformas automatizadas, o que proporciona mais fidelidade aos resultados, já que quase não há manipulação humana. Cada uma delas conta com um técnico responsável pelo seu funcionamento, além de outros dois, que cobrem férias dos demais.

Os testes começam com a extração, num aparelho chamado QIASymphony, do DNA das amostras de sangue dos doadores cadastrados no REDOME, que, no Rio de Janeiro, são coletadas no HC I e no Hemório. Após essa etapa, o material é preparado para a realização de exames de média e alta resoluções, nas plataformas PCR, Luminex e AutoLipa. Por fim, é realizado o Teste Confirmatório por Sequenciamento, para identificar doadores compatíveis. Quando isso acontece, o paciente é encaminhado para o transplante.

Com um banco de doadores com quase três milhões de amostras, o que corresponde à proposta do Ministério da Saúde, o Laboratório de Imunogenética deverá agora especializar-se e incrementar a realização de Testes Confirmatórios.



Segundo Eliana Abdelhay, a mudança, apesar de recente, já trouxe melhorias visíveis



A supervisora Matilde Romero e o biólogo César Ricardo verificam resultados gerados no sequenciador de DNA



A técnica Aline Diniz programa a plataforma QIASymphony, que faz extração de DNA



O tecnólogo Vinícius Stelet analisa resultados de média resolução